

XIII DE MAIO — O DIA DE FÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

A expressão vigorosa desta "silhueta" representa e caracteriza o símbolo de um ideal — na configuração de defesa de um princípio — que deve ser encarado, conscienciosamente, pelo negro brasileiro, nessa mesma atitude de luta.

Luta de solidariedade na forma de recuperação dos prejuízos históricos. Luta em prol de seu alevantamento, demarcando o início de uma jornada que se destina ao reajustamento de todos, na integridade da pátria comum.

Luta pelo encontro de si mesmo na órbita de nossa comunhão de ideais e sociais, pelo aproveitamento de nossos valores dispersos e pela estruturação de nossa base económica.

Luta, enfim, pela libertação dos complexos e dos grilhões do atavismo que manietam as aspirações de nosso altruismo, nesta altura de um amadurecido 13 de Maio.

Este é o terceiro ano que lançamos a nossa proclamação e fazemos, como sempre, no dia 13 de Maio.

Data escolhida para a nossa afirmação de fé. Fé inabalável nos propósitos de nosso idealismo.

Do idealismo puro, que não se eclipsa no vácuo das miragens transitórias do tempo.

Seguimos um roteiro de aspirações tradicionais do negro brasileiro.

Do negro que, na estacada de seus anseios, não se acanilha em face das vicissitudes de sua condição.

E é na luta que contém as finalidades verdadeiras — que o 13 de Maio significa — que encontramos a compensação do nosso papel sabendo aproveitar da já remota concepção redentora que esta data representa.

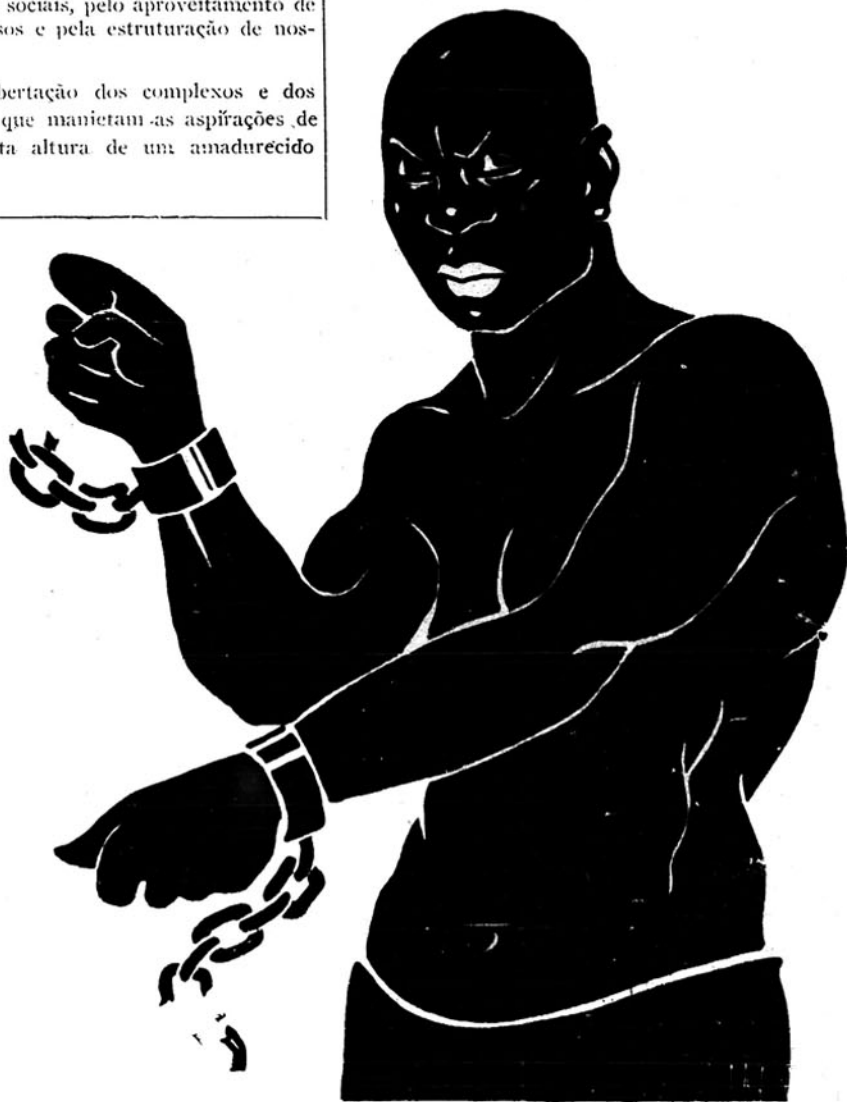
E a nossa proclamação concita aos negros de boa vontade, para que se enfileirem, desde já, nas normas de orientação. E que ninguém se acovarde diante daqueles que negam as necessidades imperantes de um movimento, que apenas visa estimular o negro, para que ele não se estiole, mas, encontre no espírito elevado de associação, aquele amparo que não lhe foi dado pela lei de 13 de Maio de 1888.



ALVORADA

"No Principado de Constantino" *Revista do Partido*
 DIRETOR: R. B. G. S. P. A.
 Ministério de Divulgação e Cultura *Exército Vermelho e Branco*

ANO III — S. PAULO, Maio — Ns. 31 - 32



Associação dos Negros Brasileiros

De acordo com o comunicado, amplamente distribuído, pela diretoria da A. N. B. realizou-se no dia 16 de corrente, no terreno desta Associação, a solenidade do assentamento do marco que constitui a base fundametal da obra da futura sede própria desta organização. Contudo tenha decorrido, este acontecimento, na maior simplicidade, não deixou de ser uma nota marcante, quer pelo numero de pessoas que aliou, quer pela intensa emoção verificada no entusiasmo de todos os que presenciaram o ato desta festividade. Discorrendo sobre a importância desta iniciativa, falaram vários oradores que ressaltaram os esforços e os esforços da atual direção da A. N. B., no desenvolvimento de seu plano, cujo movimento financeiro, abaixo publicamos num balancete correspondente ao período de Setembro de 1947 a Maio de 1948.

BALANCETE GERAL — NOVENBRO DE 1947 A MAIO DE 1948			
ARRECADAÇÃO — CR\$		DESPESAS — CR\$	
PLANO I - A	6.545,00	TERRENO	28.137,20
I — Contribuições totais recebidas dos inscritos	4.620,00	(Terreno comprorissado com a Companhia Urbana de Terrenos Limitada, situado no Jabuquã e com área aproximada de 510 metros quadrados)	
Abelcio Barbosa	220,00	a) Pagamento da transferência	12.000,00
Abilio Leite	220,00	b) Pagamentos parciais, adiantados, até janeiro de 1951	16.137,20
Agenor Leal	220,00	IMPOSTOS E TAXAS	604,00
Antonio Honorio	220,00	1. Pagamento de taxa de conservação até Novembro de 1947	604,00
Clara Leão	220,00	PLANO I - A	4.345,00
Engracia Hortense Santos	220,00	1. Desconto de 20%, conforme Item n.º 7 do Plano I-a	4.345,60
Ernesto Zwarz Junlor	220,00		
Frederico Batista de Sousa	220,00		
Geralino de Sousa	220,00		
Gullherme Antonio Augusto	220,00		
Ismail do Amaral	220,00		
Jorge Rafael	220,00		
José das Dores Brochado	220,00		
José Desiderio da Cruz	220,00		
José Ruffino	220,00		
Lourenço de Sousa	220,00		
Maria Benedita de Oliveira	220,00		
Raul Joviano Amaral	220,00		
Roque Antonio dos Santos	220,00		
Sebastião Ribeiro Leão	220,00		
Teodoro da Silva	220,00		
II — Contribuições parciais recebidas dos inscritos	1.260,00		
José dos Santos	180,00		
Antonio Pereira Araujo	120,00		
João Custodio do Valle	120,00		
José de Oliveira Santos	120,00		
Marcolino Costa	120,00		
Abel Pereira Reis	100,00		
Benedito Gonçalves Costa	100,00		
Irineu José das Neves	100,00		
Laura C. Amaral	100,00		
Maria Aparecida Venancio	100,00		
Maria Caetano	100,00		
III — Contribuições iniciais recebidas dos inscritos	665,00		
Otacilio Simões	80,00		
Firmina Maria Santos	70,00		
Amadeu Rosa	50,00		
Edgard Gomes Ferreira	50,00		
Francisco Januario	50,00		
José Antonio	50,00		
José Leonel de Azevedo	50,00		
Maria José Garcia	50,00		
Maria Madalena de Jesus	50,00		
Olimpio dos Santos	50,00		
Benedito Custodio de Almeida	30,00		
Abigail Correia Leite	25,00		
João Caetano Vaz	20,00		
José Gabriel Paiva	23,00		
Sebastião Tranquillino	20,00		
DOAÇÕES	6.356,00		
1. Do Comité Organizador e Diretoria Provisória da ANB	3.000,00		
2. Da Comissão Regionalista	1.800,00		
3. Da 1.ª Diretoria da ANB	1.526,00		
4. Do inscrito Teodoro da Silva	30,00		
TERRENO	7.161,20		
Credito da transferência	7.161,20		
DIVERSOS	15.353,00	TOTAL DAS DESPESAS	33.086,80
1. Grande Rifa da ANB do Natal	15.100,00	SALDO EM DEPOSITO	2.328,40
2. Campanha do Bonus pró-sede	253,00	TOTAL	35.415,20
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	35.415,20		

São Paulo, 13 de Maio de 1948

Raul J. Amaral
Presidente GeralAbelcio Barbosa
Secretario GeralRoque A. dos Santos
Tesoureiro GeralIrineu José das Neves
Tesoureiro da Campanha

O 13 DE MAIO E A NOSSA CONDIÇÃO SOCIAL

13 de Maio, como data nacional, tem, inevitavelmente, um significado que exalta o sentido humano de sua finalidade.

Mesmo que o feito desse consideratum, não tenha cristalizado — na memorável campanha — a justiça social que configura a sua expressão histórica, mesmo assim, esse feito de-

Devemos frizar estes pormenores

FRANCISCO FELIX

Procurando entre os dois milhões de Almas que enchem de vida a Capital paulista os que mais tem sofrido, certo que iremos encontrar um numero sem conta de infelizes criaturas, cuja existencia é completamente desconhecida pela sociedade. São milhares de gente que se arrastam pelas ruas em busca de uma esmola; são milhares de crianças abandonadas no seu proprio e inglorio destino; são milhares de velhos, no ocase da vida alvidados por todos que os cercam. É a propria sociedade desagregando-se, enfim é a miseria em todas da vida, cruzel-me com um hos suas cores. Neste romance mem honesto e trabalhador: Galdino Ribeiro, que já completou 90 anos. Galdino Ribeiro é entre milhares de outras uma vitima a quem falta assistencia social. O velho preto ficou dois meses ealguns dias na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Queria apenas que lhe tratassem da perna de forma que pudesse andar. Mas nada fizeram ou puderam fazer em beneficio do Negro Velho. Galdino Ribeiro, recebeu, alta, e uma guia para ar dormir na Albergue Noturno, ultimo reduto dos miseráveis; colocaram-no dentro de um bonde com um endereço nas mãos; cheio de dificuldade, Galdino conseguiu descer do bonde na rua Xavier de Toledo. Quis andar mas não pode, tentou novamente, foi-lhe impossível. Uns homens de coração viram o sacrificio do velho negro e ficaram apiedados. Quiseram saber o que acontecia e o preto contou.

Isso ocorreu em 3 de dezembro de 1947 e é um espetáculo comum em nossa grande Capital. Todavia, lendo o fato nos jornais, enchime-me de sentimento, porque muito poderíamos fazer para ministrar tais situações e colaborar num trabalho de plena assistencia social. E pensei no esforço tremendo dos homens que dirigem a ANB, os quais tem feito numerosos apelos aos negros, mostrando-lhes o caminho da unificação em busca de melhoria social, mostrando-lhes as necessidades do estudo e da colaboração aos planos de alevantamento coletivo e engrandecimento do povo brasileiro.

marca em sua concepção sim-bolice, a transitoriedade de um fim e um principio de uma luta de libertação, culminada pelo auto determinismo que, cabe aos negros do Brasil, desenvolver como um imperativo da sua propria sorte.

É uma situação paradoxal e que pode ser muito bem compreendida, diante do quadro espetacular, resultante do erro mais grave que se consumou e ate hoje, não foi reparado, como resgate em favor da raça malsinada e, secularmente espoliada.

Assim pois, o 13 de Maio é um capitulo de consequências que não ficaram encerradas porque, se a causa foi ganha na sua primeira etapa, logo tinha que se fazer um movimento, pelo menos, para atenuar os efeitos de tantos prejuizos que, até hoje, envergonham uma nação.

Não adiantou nada encinerar a vasta documentação para esconder da posteridade todos os atos responsaveis de crimes e oprobrios praticados contra uma raça que alicerçou a base de nossa riqueza e ajudou na formação de nossa nacionalidade.

E o panorama que se descolina, na atualidade — nem pelas apparencias — esconde a fa-

talidade do determinismo historico, orlundo do abandono e da desumana maneira como se entendeu e se ufanou ter resolvido o problema do negro; isto é, da sua integração no convívio da nacionalidade.

Por outro lado o negro não soube ou não pode, na sua maioria, encontrar uma saída encontrando-se consigo mesmo, diante da ironica liberdade que lhes deram.

Isto posto, é natural e justificase por tantas razões, a existencia de um idealismo calcado e recaido nos fundamentos de fatos concretos

O negro afasta-se da realidade de sua condição, afasta-se do prisma de suas necessidades e, de vitima que foi ontem, passa a ser hoje, culpado do seu retardamento. Sim, ninguém procura saber ou compreender os fenomenos de origem da disparidade social e economica de nossa condição, sem ser nós mesmo.

E pela fé impercível dos que lutaram pela vitória do 13 de Maio de 38, aqui deixamos a nossa advertencia em: prol de nossa união, espiritualizada na obra que a Associação dos Negros Brasileiros preconiza como um marco inicial do advento de melhores dias.

MISTIFICAÇÃO PREJUDICIAL

Não é do nosso feito a publicação de apreciações que venham pôr em destaque as mazelas e os devirimentos que campeiam no meio negro, mesmo porque não se encontra a coletividade preparada devidamente para discernir e nem está coerente com os mais escazinhos principios de disciplina. De modo que mais seria um mal o comentario de certas escusas situações, pois a ira da turba se voltaria contra nós, habilmente aquilada pelos interessados.

Por isso o tom comedido dos nossos rabiscos, mesmo quando certa sem vergonhice tripudia impunemente em nossos campos associativos. Por isso mesmo, nós que temos matéria vasta para escandalos sensacionais, para esculhambações em regra, para processamento criminal, para levar certos individuos a responder inqueritos policiaes — nós decidimos esgotar preliminarmente todos os recursos suasórios, os apelos ao bom senso e a intelligencia, a honestidade dos que exploram a boa fé dos incautos.

Estas considerações vêm a proposito de um manifesto divulgado há algum tempo e de um prospecto que recebemos recentemente. Ambos os documentos são uma amostra de quanta escroqueria há entre nós, os negros, que merece a atenção do poder publico, se é que o poder publico vela reali-

mente pela moralidade dos cidadãos... quando são negros.

Nos dois citados noticiários, as promessas são renovadas e agora, perdidos no campo de suas malsinadas atividades, voltam-se para o negro vários grupos camuflados em pele de humildes cordeiros, quando são lobos vorazes, empedernidos, useiros e vezeiros nos processos desleais e desagregadores.

Procuram esses grupos de undecima nona hora, transvestidos em inocentes ovelhas, confundir trigo e joio, de modo que interesses escusos sejam satisfeitos. Apesar da desonestidade patente — provada e comprovada — da copia servil de modelos que jamais cogitaram, a talbudia, infelizmente, está estabelecida, de pouco adiantando as boas advertencias:

(Continúa na 4.ª pag.)



Busto da herma de Luiz Gama, ornada de flores naturais, homenagem de A.N.B. e desta folha, em nome dos negros brasileiros, no dia 13 de Maio

Social na A. N. B.

Aniversarios do mês de Abril:
Dia 2, sr. João Benedito dos Santos.

Dia 5, sra. Zelia Mauricio.
Dia 12, Vitalina Marcondes de Barros, esposa do sr. Amador de Barros.

Dia 13, sra. Filena Veiga dos Santos.
Dia 19, sr. Miguel Joaquim Lopes.

Dia 22, snta. Lucia Firmino.
Dia 24, sr. José Miguel da Silva.

Dia 28, sr. Getulio Florentino.

Mês de Mai:
Dia 10, Maria de L. Santos.
Dia 11, o jovem José Waldomiro.

Dia 14, snta. Lazara de Assis Negreiros.

Dia 17, snta. Benedita Veiga dos Santos.

Dia 18, o menino Martinho Vitalino de Jesus.

Dia 19, snta. Miltres Machado Rocha.

Dia 22, sra. Benedita Marcolino de Oliveira.

Dr. José Bento de Assis

Teve dolorosa repercussão em nosso meio ambiente a noticia do falecimento do Dr. José Bento de Assis, o ocorrido, recentemente, nesta Capital.

Nos, de nossa parte, inserimos esta nota, com grande pesar, porque, em o dr. Jose Bento de Assis perdemos um homem que, nestes ultimos tempos, já era um companheiro tão familiar ao nosso convívio.

Quanto a destacada posição do extinto, pouco temos o que dizer, pois o seu nome, largamente conhecido, fala por si só e é um nome que honrou não só a sua familia como a descendencia da sua e da nossa raça.

ALVORADA

EXPEDIENTE

Redação: R. José Benício, 39
SÃO PAULO — BRASIL
Assinatura anual ... Cr\$ 12,00

Os senhores emitters um artigo de colaboração assinada, são de exclusiva responsabilidade de seus signatários.

13 de maio é um símbolo de expressão impar no calendário cívico da nossa pátria, imperecível na sua transcendental significação histórica e humana, pois marca de direito a rejeição de um dos fatores da grandeza nacional: o negro brasileiro. Por isso mesmo, nós damos a essa data um sentido particular e nos empenhamos numa luta titanica, ajudados por mela duzia de leais pejeadores para, sem alardes nem factâncias, comemorarmos de modo diferente o 60 aniversario da Lei Aurea.

Bem sabíamos em 13 de maio de 1945 — apesar das pueris e inocuas advertências — das dificuldades com que se defrontariam os nossos esforços para vencermos a resistencia sistematica do meio, para superarmos os óbices e entraves das incompreensões nas hostes mais proximas. Não desconheciamos, nem desconhecemos, o falado apoio moral — apoio que não se concretiza em realidade, que não se positiva espontaneamente como era de esperar-se, mas fica apenas em bombásticas declarações encenadas

ETAPA VENCIDA

RAUL J. AMARAL

e em demagogicos oferecimentos.

Não ignorávamos em 13 de maio de 1946, nem ignoramos, os numerosissimos fatores a serem derrubados afim de apresentarmos pronto o prato sabroso por que todos suspiram, mas para cuja confecção bem poucos querem concorrer; nem podiamos subestimar — graças à nossa tarimba de 20 anos de vigílias — os viciosos circulos de perús formados para desviar a boa rota que esposamos em beneficio da coletividade.

Como não levamos em conta, em 13 de maio de 1947, o desinteresse, a apatia, de intelectuais, semi-intelectuais, derrotistas, genios-mirins, batoteiros-guaçus que, afetados por doentio personalismos, ou ficavam na calada das noites a murmurar sandices, incoerências e despeitos mal sopitados ou tentaram formar nucleozinhos nos quais fossem enduados, cada um de per si, prejudicando o interesse maior, o coletivo, o geral?

13 de maio de 1948 — 60 aniversario da Lei Aurea no Brasil — vem encontrar em pleno desenvolvimento a campanha de recuperacao patrocinada pela ANB, que prova não faltarem ao Negro brasileiro qualidades de direcao e capacidade construtiva; que exemplifica quanto pode a vontade perseverante, a conduta honesta e segura; que demonstra onde pode chegar a conjugação de esforços e a sua convergência para o bem comum.

É bem a hora de exaltar a obra humilde dos poucos soldados — poucos mas que procuram honrar a memoria dos antepassados para resgatar parcela infima da divida desta geração ou redimi-la em parte dos erros tremendos que a mantêm escrava de vicios e degradações. É momento de gloria da gente simples e boa, essa obra de suma brasilidade, à qual não tem faltado, como a outras anteriores, os labéus de racismo, os transfugas, os cretinos, os confusionalistas, os maldizentes, os hipócritas e os aproveitadores.

É bem propicio o instante para indagarmos que é feito dos nossos irmãos, que pelos cabedais de cultura, pelo destaque social, pela emancipação economica, pela projeção politica, até, deviam ser os sustentáculos desta cruzada de solidariedade, de altruismo, de realizações práticas e úteis ao individuo, à familia, à patria. Que é desse brasileiro que se furta ao indeclinável dever de cooperar lealmente e de cuja formação moral-intelectual licito era esperar-se o mais sadio concurso? Que é desses homens cuja consciencia os acusa de culpa pelo abandono dos seus infelizes irmãos? Que é dessas criaturas bafejadas pela vida que se envergonham de olhar pelo sangue dos seus maiores, isolando-se na vã tentativa de escaparem à dura realidade que nem posição social, cultura ou riqueza impedem? Que é desses prodígios que poderiam concorrer decisivamente para o mais rapido e urgente reajustamento, readaptação e integração dos seus parentes mais proximos na corrente viva e digna da nacionalidade? Que é desses novos libertos que não têm e não cuidam da formação de ambiente proprio ao desenvolvimento da vida gregária, capaz de, pela constante pregaçao, ensinamento e exemplificação, cercear o procedimento imoral daqueles que, por ignorancia ou inocência, lhes causam vergonha e decepção?

leva de roldão, após redemoinhá-lo nas ilusões de falso nabo, na imprevidência bem característica do brasileiro — nós sabíamos ser de resistencia a nossa luta.



José do Patrocínio

E resistimos, desincumbidos da nossa formal promessa, assentando o primeiro tijolo da nova campanha, o mais difficil por ser a base. A sorte está lançada e oxalá venha a coletividade a unir-se no compromisso moral de fazer prosseguir o processo historico da emancipação. Sobre tudo que saiba ela escolher, no seu proprio interesse, entre os que trabalham perseverantemente e os que inutilmente ladram; entre os que tudo procuram fazer e os que apenas criticam e destroem; entre os que tudo blasfemam e os que silenciosamente constroem as vigas mestras da real independencia do negro brasileiro.

Com a serenidade daqueles que tem a consciencia do dever cumprido e no sentido de marcha para a frente e para o alto — é que consagramos o nosso preto de gratidão aos numerosos tutelares da Abolição, é que comemoramos o 13 de maio, a Aurea Data da Libertação.

MISTIFICAÇÃO...

(Conclusão da 4.ª pag.)

Nós confessamos que seria motivo de satisfação se os propósitos imitativos fossem cumpridos e o arremedo de campanha pudesse ser analisado, examinado, controlado, vasculhado, esmiuçado abertamente, por quem quer que o quisesse, como o é a campanha da ANB, nunca desviada desde a sua instituição. Lamentavelmente — o mal entre nós encontra curso fácil — o esplêndido movimento de recuperação da ANB, está prejudicado, a menos que o Negro se esforce por compreender, por discernir, por aprender. E ninguém ouse dizer que não avisamos.

ALVORADA

Não Principiamos, Continuamos...

José do PATROCÍNIO

DIRETOR:

Redatores:

José C. Leite

Fernando Goes e Raul J. Amaral

ANO III — SÃO PAULO, MAIO DE 1948 — NÚMEROS 31 E 32

OS NEGROS SABEM DISTINGUIR !

Não somos contra e nem tão pouco combatemos o comércio que explora os bailes públicos, conhecidos como gafieiras?

Os empreiteiros desse péssimo sistema de ganhar dinheiro, são pessoas, reconhecidamente marcadas, quando se trata de negros; quando não desconhecemos a existência deles.

Fazemos este rápido comentário, para esclarecer um ponto de vista, ou melhor dito, para focalizar a nossa opinião contrária à esperteza com que se arvoram — certos indivíduos que, até aqui, apenas, concorreram na função de abutres e coveiros da raça.

Nós não podemos admitir que se enxovalhe com tanta desfaçatez, o respeito que se deve aos que, realmente encarnam, o sentimento de um ideal. Ideal esse que tem exigido uma larga soma de energia e de sacrifícios, para que a fórmula de seus princípios não pereça, diante do espetáculo inconsequente de tanta irresponsabilidade.

Nós bem sabemos que ninguém é culpado por esse estado de cousas. Porém, aqueles que compactuaram para agravar ainda mais, essa situação em vários anos de "cavacões" indecorosas; não podem, agora, desfaldar umz bandeira tão duvida.

Não. É preciso acabar com esse descaramento. Quem quiser se reabilitar de seus erros e de seus pecados, que se recolha para o lugar comum, destinados aos pulhas e traficantes da raça.

Se fracassaram na torpeza de seus negócios; é porque o tempo das "uças gordas" está no seu término. E essa nova tática de transmutação não surtirá efeito, porque o engodo, além de estúpido é grosseiro.

E os negros, aqueles de bom senso, de há muito que sabem distinguir os que realmente lutam, pelo seu levantamento, pela defesa de seus interesses e pela obra tão atmejada de sua comunidade social.

O ideal não pode servir de cabeça de ponte para os que já perderam a compostura no rodopiar constante dos prazeres e na veracidade das locupletações. Nós que sempre estivemos vigilantes contra os embustes, a luz da verdade e da razão, fazemos esta advertência, para que não se promiscuem, estes nossos esforços com esses caudatários de última hora.